



ANÁLISE DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NAS REGIÕES SUDESTE E SUL ENTRE 2018-2022

LUCAS AMORIM DE SOUZA; DAVI HENRIQUE FREIRE DOS SANTOS; LUISA AMORIM DE SOUZA; GUILHERME HENRIQUE FREIRE DOS SANTOS

Introdução: O câncer de pele é uma das formas mais prevalentes de câncer globalmente, caracterizada pelo crescimento anormal de células na pele. Classifica-se em melanoma e não-melanoma, sendo a última mais comum. No Brasil, é o tipo de câncer mais frequente, correspondendo a 30% de todos os tumores malignos registrados. Assim, a compreensão de sua epidemiologia é essencial para desenvolver estratégias de prevenção e manejo adequadas. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por neoplasias malignas de pele nas regiões Sudeste e Sul nos anos de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo com abordagem quantitativa a partir de dados presentes no Sistema de Informações Hospitalares do SUS e disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, correspondentes ao número de óbitos pela Causa-CID-BR-10 de neoplasia maligna da pele (ONMP) nas regiões Sudeste e Sul nos anos de 2018 a 2022. As variáveis utilizadas foram: sexo, idade, estado de origem e raça. **Resultados:** No período de estudo, ocorreram 7.177 ONMP nas regiões analisadas, sendo que 4.017 (55,97%) ocorreram na região Sudeste e 3.160 (44,03%) na região Sul. O ano de 2019 foi o de maior notificação com 1.491 (20,77%) ONMP, seguido de 2022 com 1.490 (20,76%). O estado de maior ocorrência foi o de São Paulo com 33,78% dos registros, seguido do Rio Grande do Sul com 19,86% e Paraná com 13,08%. Quanto ao gênero, 4.152 (57,85%) dos ONMP ocorreram em indivíduos do sexo masculino. Acerca da faixa etária, 1.721 (23,97%) dos ONMP ocorreram em pacientes com 80 anos ou mais, acompanhado por 1.630 (22,71%) entre 70 a 79 anos. Em relação à raça, 6.259 (87,20%) ocorreram na etnia branca, seguido de 585 (8,15%) nos pardos. **Conclusão:** Os dados revelam uma significativa mortalidade por neoplasias malignas de pele nas regiões estudadas entre 2018 e 2022, apresentando prevalência na região Sudeste e no ano de 2019, bem como predomínio em indivíduos masculinos, idosos e brancos. Portanto, esses achados destacam a necessidade de políticas de saúde pública focadas na prevenção e no diagnóstico precoce dessa doença, a fim de melhorar a identificação e a sobrevivência dos pacientes.

Palavras-chave: **BRASIL; Câncer; Epidemiologia; Letalidade; ; Saúde**